



AS MÍDIAS SOCIAIS E O BRINCAR: APRENDIZAGEM EM FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.

Marjorie Sullamita de Oliveira Martins Araujo ¹

Patricia Cilene Viegas Pereira Silva ²

INTRODUÇÃO

O projeto surgiu da necessidade de mães de crianças pequenas que não sabiam como estimular seus filhos durante o período em que ficariam fora da escola em virtude do isolamento social. Por repetidas vezes, enquanto pedagoga, fui questionada sobre dicas de atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas que realizo com meu próprio filho dentro de casa. A fim de oferecer apoio pedagógico às famílias em meio a Pandemia, fui incentivada a criar uma página nas redes sociais, utilizar as mídias digitais no exercício da minha profissão na área educacional.

O objetivo da minha pesquisa é discorrer sobre o uso da tecnologia, mas especificamente as mídias digitais no processo de compartilhamento de informações sobre a infância e suas especificidades. O uso desta ferramenta possibilitando reflexões sobre a criança enquanto sujeito brincante.

Trago a discussão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), Kishimoto (2010), Maluf (2004), Maria Montessori (1966) e Sancho (1998), teóricos que embasaram a pesquisa bibliográfica a respeito do brincar e educar na primeira infância e a importância da interação e afetividade nas relações de crianças e seus familiares durante o ato do brincar. Além do embasamento teórico, utilizamos dados de uma pesquisa investigativa realizada durante a aplicação do projeto, dados que demonstram a importância deste projeto para as famílias em tempos de pandemia.

O diálogo com a BNCC (2017), Kishimoto (2010), Maluf (2004), Montessori (1966) e Sancho (2001) foram essenciais para o desempenho da práxis no ambiente virtual, trazê-los à discussão no ambiente virtual e colocar suas teorias e pensamentos presentes nas brincadeiras e interações que exponho nas mídias sociais foi um desafio prazeroso e estimulante, principalmente em fomentar nos adultos a importância do brincar na primeira infância.

¹ Pedagoga – Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Literatura e Ensino – IFRN. SMEB Ceará-Mirim/RN, marjoriesullamita@gmail.com;

² Especialista em Educação Infantil – UFRN. Mestranda em Ciências da Educação – Faculdade CECAP. SME-Natal/RN. SMEB - Ceará-Mirim/RN- Núcleo de Produção Científica, patriciacvps@gmail.com.



METODOLOGIA

O trabalho apresentado tem como caminhos metodológicos a pesquisa-ação que diagnosticamos numa situação problema, onde pais/responsáveis por crianças pequenas em casa sem poderem ir a escola em virtude do isolamento social, houve o desenvolvimento de estratégias para solucionar o problema : a criação da página em mídias sociais e divulgação de brincadeiras e descrição pedagógica dos objetivos a serem alcançados. Como uma avaliação das estratégias e sua eficácia realizamos um questionário online com cinco perguntas de múltipla escolha, direcionado as pessoas que conviviam com crianças pequenas e que sentiam a necessidade de estimular o desenvolvimento dessas crianças durante o período de isolamento social.

Estes adultos foram convidados a responder este questionário que disponibilizamos através das minhas redes sociais e também foi enviado por meio de um aplicativo de mensagens, a fim de avaliarem a relevância e eficiência dos conteúdos disponibilizados em minhas mídias sociais para esta finalidade. As questões contemplam aspectos como: o convívio dos entrevistados com crianças pequenas, a utilização das tecnologias da informação e da comunicação na busca de conteúdo para aplicar com as crianças em casa e a relevância dessas postagens em tempos de pandemia. Este questionário foi respondido por cinquenta pessoas, nos mostrando a relevância do trabalho pedagógico ofertado.

REFERENCIAL TEÓRICO

A internet é uma das ferramentas mais utilizadas atualmente. Segundo Sancho (2001) “A interação do indivíduo com as tecnologias tem transformado profundamente o mundo e o próprio indivíduo” no mundo virtual ocorrem interações e trocas com sujeitos que temos afinidade, áreas de interesse comum e até mesmo indivíduos a quem atribuímos representatividade. Há muitos profissionais que utilizam as mídias sociais como forma de mostrar seu trabalho e compartilhar ideias. Então em meio ao Isolamento social fui procurada por amigos e familiares interessados em brincadeiras e/ou atividades para se fazer com as crianças em casa, visto que eu já fazia com meu filho e publicava no aplicativo de mensagens. Desta feita, após o incentivo deles resolvi criar uma página nas mídias sociais e divulgar abertamente ideias e sugestões de brincadeiras e atividades possíveis de serem realizadas em casa com crianças pequenas com o objetivo de estimular e desenvolver os aspectos cognitivos, motor e social.



O brincar, cuidar e o educar, pilares da educação infantil, permeiam as relações entre família e a criança. Sobre isso é importante ressaltar a fala de Kishimoto (2010):

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010, p.01).

O brincar envolve múltiplos sentidos que colaboram para o desenvolvimento das áreas sociais, motoras e cognitivas da criança, durante a primeira infância é na brincadeira que ela irá se relacionar com seu mundo físico e psicológico, nas interações com o outro, consigo mesma e com o meio ao seu redor. É imprescindível esclarecer à família a valorização das brincadeiras e do brinquedo para a criança.

Especialmente em tempos de ficar em casa o ato de brincar tem chamado a atenção dos responsáveis no sentido de proporcionar as crianças momentos prazerosos e estimulantes haja vista a ausência presencial na escola junto a educadores e colegas. Como auxílio a estes familiares que se preocupam em promover tempo de qualidade com seus filhos publico em minhas mídias sociais sugestões de brincadeiras possíveis de serem realizadas em casa, além de brincadeiras livres, demonstro brincadeiras dirigidas, esclareço os objetivos a serem alcançados e quais direitos de aprendizagem são contemplados. Também publico conceitos teóricos sobre a infância disponíveis na BNCC (2017, p.39-40), citações de teóricos entre outros.

De forma simples e objetiva busco através das mídias sociais esclarecer sobre a contribuição das brincadeiras no processo de desenvolvimento da criança e a importância do estar junto. Montessori (1966, p.13) afirma que “[...] não há lugar para elas nas ruas onde se multiplicam os veículos e os passeios estão atulhados de pessoas apressadas. Os adultos não têm tempo de se ocupar delas porque vivem absorvidos pelas tarefas urgentes”.

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento abordados na BNCC (2017, p.40) são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Fazendo uma análise superficial é possível inferir que estes direitos são efetivados por meio da interação, da vivência, do estar junto. Há adultos que delegam às telas essa interatividade social e sentem dificuldades



em sentar no chão, desenhar, brincar de roda, sujar-se, fantasiar... de adentrar o mundo infantil e perceber a criança como sujeito histórico e de direitos.

É importante resgatar as brincadeiras analógicas o virtual tem se apropriado das interações dentro de casa, voltar a olhar para os jogos e brincadeiras antigas, resgatar o olho no olho, o pegar nas mãos, saltar, pintar-se, explorar a natureza, experimentar texturas. Esses aspectos fazem parte do desenvolvimento infantil suas especificidades e descobertas do mundo que a cerca.

Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. Assim também ocorre com as crianças, elas mostram que são dotadas de criatividade, imaginação e inteligência. Desenvolvem capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional, tais como atenção, concentração e outras habilidades psicomotoras (MALUF, 2004, p. 21).

O brincar desenvolve capacidades e habilidades indispensáveis, sendo necessário reconhecer e valorizar a brincadeira, fazer dela uma prática corriqueira dentro de casa, não apenas deixar a criança brincar e criar brincadeiras sozinha, mas sobretudo participar junto a criança. Esse discurso é estampado em minhas mídias sociais, trago a reflexão a importância dos jogos analógicos e da interação durante o brincar apontando para o desenvolvimento integral da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em tempos de Pandemia, as crianças e adultos precisam ficar em casa, pois no momento é a única forma de evitar a disseminação do vírus, com isto as famílias passaram a ficar mais tempo consigo mesmas, então surge a necessidade dos integrantes da família terem um olhar para a infância e percebê-la, buscar maneiras de estimular as crianças pequenas. Um recurso válido e atual é recorrer as mídias digitais para encontrar brincadeiras aplicáveis e pedagógicas. Reaprender a brincar e a vivenciar a infância.

Elaboramos um questionário on-line sobre o uso das mídias sociais contemplando a infância. De acordo com a pesquisa 58,1% das pessoas que responderam ao questionário disseram pesquisar em mídias sociais brincadeiras para realizar com o filho durante o isolamento social.

Quando questionados sobre o nosso trabalho pedagógico postado, com orientações sobre atividades e brincadeiras dirigidas através das mídias sociais durante o isolamento social em que as crianças estão fora da escola, 76,7% consideraram 'muito bom'.



Ainda na pesquisa os entrevistados foram questionados sobre a relevância das sugestões de atividades ou brincadeiras dirigidas disponíveis nas mídias sociais, sobre isso 85,4% alegaram que Sim, são relevantes.

A avaliação dos dados da pesquisa foram primordiais para que fosse possível perceber a importância da utilização das mídias na perspectiva do auxílio às famílias, fomentar a aprendizagem coletiva, uma vez que, durante o brincar adultos e crianças estão em situações de ensino-aprendizagem através da troca, da partilha, das regras e da interação.

Numa sociedade habituada ao uso de telas e pela constante ausência de tempo utilizar as mídias sociais para compartilhar conteúdos voltados para o desenvolvimento de crianças pequenas tem sido enriquecedor, dialogar diretamente com responsáveis pelas crianças sobre práticas educativas que favorecem a aprendizagem e auxiliá-los nessa interação criança/família de forma on-line me impulsionou a reinventar minha prática e perceber que essa relação entre família/escola vai além do físico, do dia-a-dia, é uma contribuição social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso pedagógico da tecnologia foi desafiador, porém, divulgar as práticas pedagógicas foi fascinante. Trocar ideias com pais/mães e responsáveis que não fazem parte do nosso convívio, mas que os conhecemos através das redes sociais, e assim foi possível esclarecer dúvidas e receber sugestões a serem realizadas na casa de pessoas, a qual não tínhamos contato e isso nos deixa com a sensação de dever cumprido.

Despertar neles o valor do brincar para a criança e seu desenvolvimento, mostrar a importância do faz-de-conta, da livre expressão artística, dos brinquedos construídos com material reciclado, da conversa, do toque do dar voz a criança brincante. Evidenciar que o brincar é próprio da infância e não apenas brincar sozinha, mas destacar o estar junto durante o ato de brincar.

Passamos a enxergar nossa atuação como professora de uma forma muito mais ampla, percebendo que a Pedagogia não se limita a uma sala de aula de estrutura física e vimos que podemos provocar a interação entre alunos e suas respectivas famílias, e assim romper com paradigma que aprendizagem só acontece em ambiente escolar, pois constatamos que para desenvolver aprendizagem e alcançar a sociedade vai para além da escola.

Através das mídias sociais podemos não apenas divulgar, mas ter a oportunidade de influenciar a percepção das pessoas a um novo olhar sobre a criança, e isso é motivador. Agora utilizamos novas ferramentas para fazer aquilo que me inquieta e me completa: Ensinar.



Palavras-chave: Mídias Sociais, Infância, Brincar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 16 out. 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: Acesso dia 29 de outubro de 2013.
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **BRINCAR, Prazer e Aprendizado**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004
- MONTSSORI, Maria. **A Criança**. Trad. de Adília Ribeiro. 4. ed. Lisboa: Portugaláia, 1966.
- SANCHO, Juana M. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2001.